

Estatísticas do Leite e Produtos Lácteos

Estatísticas da Produção e Consumo de leite

2015

Antes, durante e depois do regime de quotas leiteiras

Nos últimos 36 anos (1980-2015), Portugal mais que duplicou a produção de leite, reforçando a autossuficiência (o grau de autossuficiência mais elevado, 112,5%, foi conseguido em 2015). Para esta evolução contribuiu a diminuição do consumo, desde 2005, e a profunda reestruturação do setor que em 25 anos (1989-2013) aumentou em mais de 8 vezes a dimensão média do efetivo por exploração (de 4 vacas leiteiras para 34) e promoveu a especialização a um nível capaz de competir com os parceiros europeus (em 2013, a produtividade das vacas atingiu as 7 toneladas de leite/cabeça, superior à média registada na UE10).

A partir de 1985, Portugal tornou-se autossuficiente em manteiga. Pelo contrário, aumentou o défice relativo a iogurtes e queijo (graus de autoaproveitamento em 2015 de 47,0% e 69,6%, respetivamente). Estes dois produtos foram os principais responsáveis para que, no conjunto leite e produtos lácteos, o país apresentasse em 2015 um saldo negativo de 198 milhões de euros.

O rácio “índice de preços à produção/índice de preço dos alimentos compostos para animais” tem diminuído fortemente, atingindo 0,53 em 2015, a situação mais desfavorável para o produtor nos 36 anos em análise.

Com o fim do regime de quotas leiteiras em abril de 2015, os resultados disponíveis para o 1.º semestre de 2016, revelam que a União Europeia produziu mais leite que no mesmo período dos anos precedentes.

A 1 de abril de 2015, 25 anos após ter sido posto em prática, o sistema de quotas leiteiras foi abolido. O retrato da situação nacional antes durante e após a cessação do regime de quotas leiteiras foi o mote para a elaboração desta análise estatística, para a qual se recomenda a leitura da publicação “[Estatísticas da Produção e Consumo de Leite](#)”.

Esta publicação está organizada em 9 capítulos temáticos que incorporam a análise de resultados e os respetivos quadros de informação. Sempre que possível privilegiou-se a análise da informação a partir de 1980 para possibilitar a caracterização de quatro períodos temporais: (i) antes da implementação do regime de quotas e da entrada de Portugal na CEE, (ii) sem regime de quotas mas após a adesão de Portugal à CEE, (iii) durante o regime de quotas e (iv) após o regime de quotas.



Estrutura das explorações agrícolas com bovinos leiteiros

As estruturas produtivas registaram uma profunda reestruturação, entre 1989 e 2013, traduzida numa forte redução do número de unidades produtivas, um significativo decréscimo do efetivo leiteiro e um aumento considerável de produtividade das vacas leiteiras que permitiu que globalmente a produção de leite aumentasse.

Em 25 anos (entre 1989 e 2013) desapareceram 90 mil explorações e reduziu-se o efetivo animal em mais de 140 mil vacas leiteiras, o que corresponde a variações negativas de, respetivamente, 92,2% e 34,7%.

Esta evolução traduziu-se sobretudo na eliminação de explorações pecuárias com um número reduzido de efetivos e consequente aumento da dimensão média dos efetivos por exploração (de cerca de 4 vacas por exploração para aproximadamente 34 vacas por exploração).

Portugal perdeu em 25 anos, 90 mil explorações e mais de 140 mil vacas leiteiras

Dimensão média dos efetivos leiteiros por exploração aumentou de 4 para 34 vacas.

Figura 1 >> Evolução da estrutura produtiva do setor bovino leiteiro em Portugal

	Vacas leiteiras	Explorações com vacas leiteiras	Produção total leite	Vacas por exploração	Produção/vaca	Produção/exploração
	(1 000)	(1 000 expl.)	(1 000 t)	(cab./expl.)	(t/cab.)	(t/expl.)
1989	406	99	1589	4,1	3,9	16,0
1993	372	67	1587	5,5	4,3	23,5
1995	382	58	1750	6,5	4,6	29,9
1997	381	47	1814	8,0	4,8	38,2
1999	356	33	2 040	10,8	5,7	61,8
2003	335	27	1952	12,4	5,8	72,2
2005	287	16	2 061	18,1	7,2	129,9
2007	273	14	1969	20,2	7,2	145,8
2009	278	10	1999	26,7	7,2	191,3
2013	265	8	1851	34,1	7,0	238,1
Var (2014/2013)	1,3		8,1		7,5	
%						
Var (2015/2014)	3,8		0,7		7,2	
%						

Fonte: INE, I. P.

Este indicador reflete a progressiva especialização do setor com as explorações que se mantiveram em atividade a deterem efetivos de melhor qualidade genética e consequentemente mais produtivos. A profissionalização dos produtores, nomeadamente as melhorias introduzidas ao nível do controlo sanitário, alimentação animal e genética (fruto de programas de melhoramento e através da aquisição de vacas de alto valor genético), permitiram a Portugal alcançar os padrões europeus ao nível da produtividade das vacas (com 7 toneladas de leite/cabeça em 2013), sendo de destacar que, quer o aumento de dimensão quer a concentração regional das explorações, conduziram também a ganhos de eficiência através da otimização na logística de recolha.

36 anos de produção leiteira em Portugal

Em 36 anos, Portugal mais que duplicou a produção de leite, passando das 970 mil toneladas em 1980 para 2 milhões de toneladas em 2015.

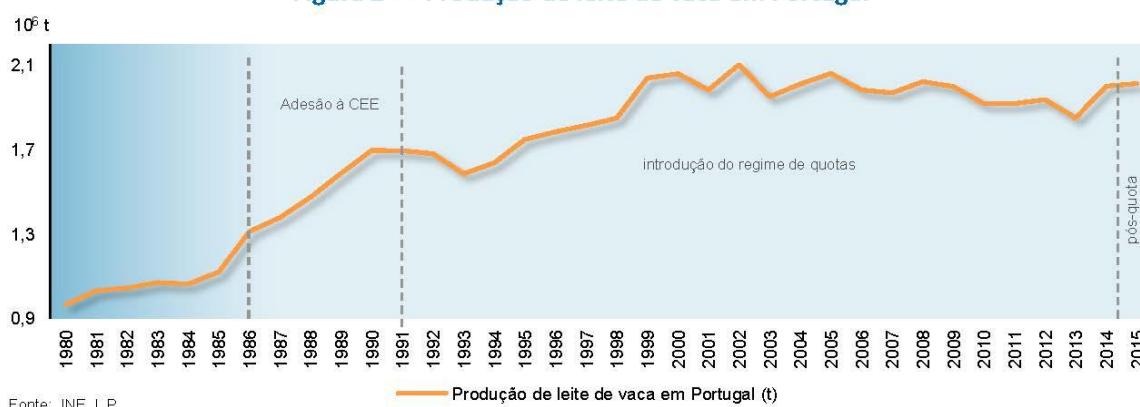
Com a entrada na CEE e ainda sem a implementação do regime de quotas leiteiras (1986-1990), a produção de leite apresentou a maior variação homóloga anual e o maior crescimento médio anual dos últimos 36 anos, respetivamente, 29,2% e 6,6%.

No período em análise, a produção de leite registou, em 2014 (fase de *phasing out* do regime de quotas leiteiras), a 3.ª maior taxa de variação anual homóloga (+8,1%) e o 7.º maior volume de produção (2 milhões de toneladas).

Antes da adesão à CEE, a produção de leite cresceu a um ritmo médio anual de 3,0% (1980-85), fixando-se em 1985 em 1,1 milhões de toneladas. Entre 1986 e 1990, a variação média anual da produção acelerou (+6,6%), atingindo em 1990 uma produção de 1,7 milhões de toneladas.

Em 36 anos, Portugal duplicou a produção de leite.

Figura 2 >> Produção de leite de vaca em Portugal



Durante o período de quotas leiteiras (1991-2014), o ritmo médio anual de crescimento baixou. Até 2008, esta variação foi de 1,0% e a partir deste ano, no contexto da crise económica e financeira que o país atravessou, foi quase nula (0,02%).

Na fase final do regime de quotas leiteiras/início da liberalização da produção de leite (2014-2015), Portugal alcançou em 2014 a 3.^a maior taxa de variação anual homóloga da produção dos últimos 36 anos e em 2015 atingiu o 6.^o maior volume de produção (2,0 milhões de toneladas).

Nos últimos 36 anos, Portugal reforçou a autossuficiência em leite, garantiu desde 1985 o aprovisionamento em manteiga, perdeu em contrapartida a autossuficiência em iogurtes e aumentou a dependência do exterior em queijo.

Figura 3 >> Grau de autoaprovisionamento e consumo de produtos lácteos

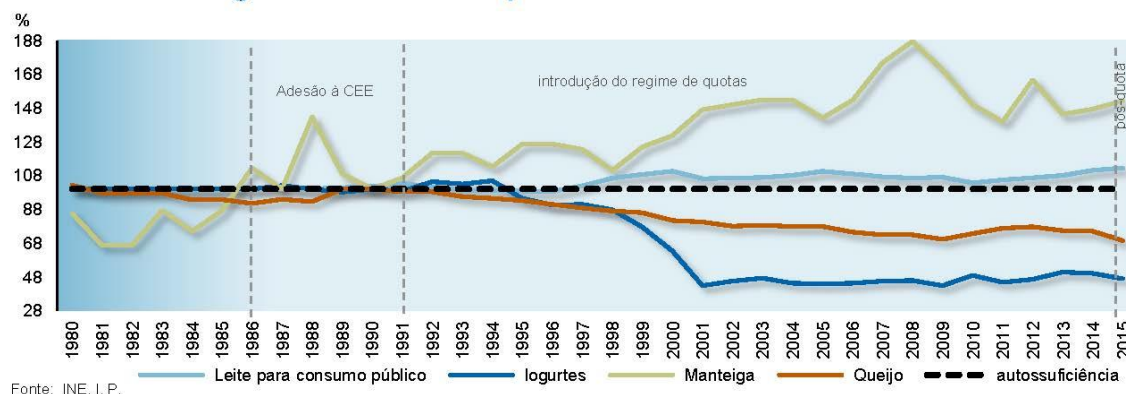
Leite e produtos lácteos	Grau de autoaprovisionamento				Consumo			
	Máximo (desde 1980)		Mínimo (desde 1980)		Máximo (desde 1980)		Mínimo (desde 1980)	
	Ano	%	Ano	%	Ano	kg per capita	Ano	kg per capita
Leite para consumo público	2015	112,5	1996	98,6	1999	91,2	1980	61,7
Iogurtes	1994	105,0	2001	42,9	2011	23,2	1982	2,5
Manteiga	2008	137,5	1981	66,7	2015	2,0	1988	0,7
Queijo	1980	102,4	2015	69,6	2015	11,7	1980	3,8

Fonte: INE, I. P.

Nos 36 anos em análise, Portugal foi sempre autossuficiente em leite, atingindo o maior grau em 2015 com 112,5%. Para este último resultado contribuiu não apenas o aumento da produção mas ainda a redução de consumo de leite, que em 2015 foi de 71,0 kg/hab ano, o valor mínimo obtido desde 1985 e inferior em 11,7 kg ao consumo médio verificado nos 36 anos em análise.

Consumo de leite em queda desde 2005.

Figura 4 >> Grau de autoaprovisionamento de leite e derivados



Fonte: INE, I. P.

A autossuficiência em manteiga só foi alcançada em 1985, sendo excedentário desde 1991. No período em análise, o consumo de manteiga aumentou 1,3 kg/hab ano, fixando-se em 2015 em 2,0 kg/hab ano.

O abastecimento interno de iogurtes foi satisfeito com a produção nacional até 1994 (excetuam-se os anos de 1989 e 1991 em que o grau foi de respetivamente 98,3% e 98,7%). A partir deste ano assistiu-se a um aumento da dependência do exterior que atingiu a sua maior expressão em 2001, com a produção nacional a não conseguir sequer satisfazer metade das necessidades de consumo (grau de autoaprovisionamento de 42,9%). Esta situação deficitária resultou exclusivamente do aumento do consumo destes produtos lácteos.

Aumento de consumo de iogurtes a partir de meados da década de 90 faz disparar as importações.

No queijo verificou-se uma diminuição gradual do grau de autoaprovisionamento ao longo do período em análise, mas também com este produto se evoluiu da quase autossuficiência (grau de autoaprovisionamento médio de 96,8% entre 1980 e 1992) para uma produção nacional deficitária, resultante de um aumento do consumo superior aos acréscimos de produção (valor mínimo do grau de autoaprovisionamento de 69,6% atingido em 2015).

Em 36 anos, Portugal conquistou por um breve período (1988-1992) um saldo positivo da balança comercial do leite e produtos lácteos. Em 2015, o saldo da balança comercial foi deficitário em 198,0 milhões de euros e a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 58%.

Figura 5 >> Importação e exportação de leite e produtos lácteos



Até à entrada de Portugal na CEE, o saldo da balança comercial do leite e dos produtos lácteos foi negativo, passando a positivo entre 1988 e 1992, com um máximo em 1991 de 23,3 milhões de euros.

Figura 6 >> Trocas comerciais de Leite e Produtos Lácteos

		Máximo (desde 1980)		Mínimo (desde 1980)	
		Ano		Ano	
Saldo da Balança Comercial	Euros	1991	23 322 920	2009	-269 606 687
	kg	2000	57 741 387	2011	-116 719 506
Exportações	Euros	2012	290 198 755	1980	1245 214
	kg	2008	376 186 701	1980	2 405 700
Importações	Euros	2008	519 352 072	1980	2 047 326
	kg	2008	466 533 374	1980	5 026 700
Taxa de Cobertura	%	1991	203	1982	29

Fonte: INE, I. P.

A partir de 1993, o saldo da balança comercial tornou-se deficitário, decrescendo em média, entre 1992 e 2009, 29,1% ao ano. A partir de 2009, o défice diminuiu a um ritmo de 5,0% ao ano, situando-se em 2015 nos 198,0 milhões de euros.

Preços na cadeia de produção do leite de vaca

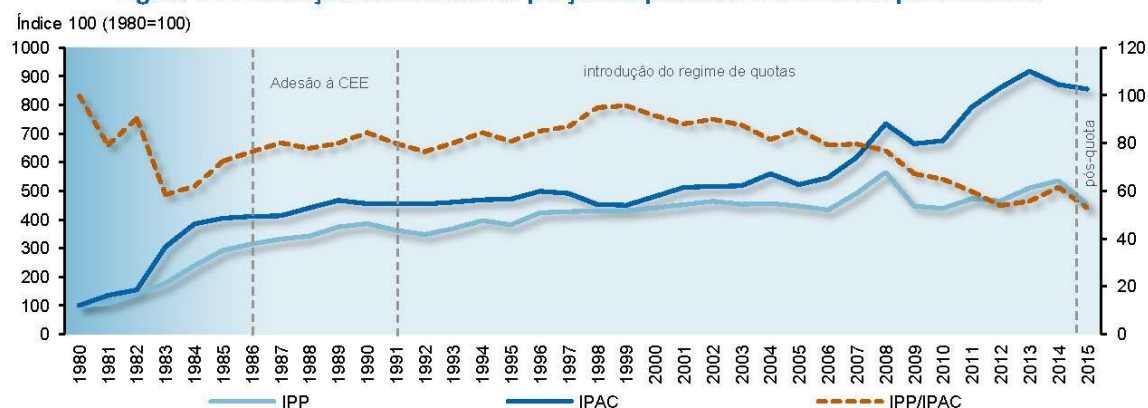
O período entre 1991 e 2005/2006, foi aquele em que se registou a maior estabilidade quer a nível do índice de preços à produção de leite de vaca quer do índice de preços dos alimentos compostos para animais. A partir de 2005, o IPAC e IPP refletiram a crise do custo das matérias-primas a nível internacional, o que justifica a variação significativa observada entre 2005 e 2008 nestes índices (+12,0%, em média, por ano no IPAC e de +14,3% no IPP).

Em 2014 e 2015, na fase final do sistema de quotas que se efetivou em Abril 2015, o IPAC registou reduções anuais homólogas de 5,0% e 1,9%, respetivamente. Nestes dois anos, o índice de preços da produção aumentou 5,0% em 2014 e reduziu-se 15,5% em 2015.

De acordo com os resultados das estatísticas das empresas 2010-2014, a rubrica mais importante na estrutura de gastos das atividades da produção de bovinos de leite é o custo das matérias-primas consumidas (inclui rações), que contabiliza 67,3% do total de gastos, seguida dos Fornecimentos e serviços externos (inclui serviços veterinários, eletricidade e água, seguros e rendas), com 29,3% e do Custo dos ativos biológicos (custo com a aquisição de animais), com 1,8%.

Alimentos compostos para animais contribuem com mais de 2/3 para a estrutura de custos da produção.

Figura 7 >> Evolução dos índices de preços ao produtor e alimentos para animais



Fonte: INE, I. P.

Nesta perspetiva, foram analisadas as evoluções do índice de preços à produção de leite de vaca (IPP) e do índice de preços dos alimentos compostos para animais (IPAC), tendo por base o ano 1980.

2015 foi o ano mais desfavorável para os produtores de vacas leiteiras dos últimos 36 anos.

A evolução do rácio IPP/IPAC, que desde 1998 decresceu a um ritmo médio anual de 3,4%, reflete a degradação verificada nos preços à produção dos criadores de bovinos leiteiros. Após 36 anos, este rácio atingiu em 2015 um nível de 0,53, refletindo a situação mais desfavorável para o produtor neste período.

A partir de 2005, o crescimento do IPAC refletiu a crise do custo das matérias-primas a nível internacional, o que justifica a variação significativa observada entre 2005 e 2008 (+12,0%, em média, por ano). Porém, o preço à produção de leite de vaca aumentou igualmente, com uma variação média anual, entre 2006 e 2008, de 14,3%. Em 2009, o decréscimo de 9,5% do custo das matérias-primas foi acompanhado por uma redução ainda mais substancial do preço à produção do leite de vaca (-20,9% face a 2008).

Em 2011 sucedeu uma nova subida acentuada do IPAC (+17%), em resultado da má campanha agrícola a nível mundial para as principais matérias-primas que foi acompanhada por um crescimento menos acentuado do IPP (+8%).

Em 2014 e 2015, na fase final do sistema de quotas que se efetivou em Abril 2015, o IPAC registou reduções anuais homólogas de 5,0% e 1,9%, respetivamente. Nestes dois anos, o índice de preços da produção aumentou 5,0% em 2014 e reduziu-se 15,5% em 2015.

Informação previsual para 2016 em Portugal e na UE10

Constrangimentos

Os principais constrangimentos em 2016 decorrem das variações negativas de maior amplitude do índice de preços à produção de leite quando comparadas com a evolução do índice de preços dos alimentos para animais. Esta menor variação relativa dos preços na produção pode refletir a pressão exercida pela grande distribuição (expressa pela menor volatilidade das variações do índice de preços ao consumidor) que afeta a distribuição do rendimento pela cadeia de valor.

Apesar do aumento global da produção de leite na UE 10 no 1.º semestre de 2016, no caso dos pequenos países como Portugal, observou-se uma diminuição da recolha de leite. Esta redução poderá condicionar negativamente o nível de eficiência anteriormente alcançado na produção de leite e acentuar os constrangimentos associadas às bacias leiteiras nacionais que incluem, nomeadamente, o facto de se situarem em regiões de minifúndio e ultraperiféricas no contexto europeu.

Refira-se ainda que, de acordo com os dados disponíveis a indústria de leite e derivados, quer a nível nacional quer da UE, está a aumentar o fabrico de leite em pó magro e, inerentemente, a produção de manteiga, únicos produtos suscetíveis de recurso à intervenção pública prevista na Organização Comum de Mercado (OCM) do leite.

A Produção de leite

Figura 8 >> Evolução da recolha de leite na UE10, Portugal e Polónia

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Máximo (2006- 2015)	Mínimo (2006- 2015)	Variação 2016/2015 (1.º semestre) (%)
Bélgica	2 837	2 879	2 849	2 954	3 067	3 446	3 412	3 475	3 689	3 988	3 988	2 837	4,8
Dinamarca	4 492	4 515	4 586	4 741	4 818	4 787	4 916	5 025	5 113	5 270	5 270	4 492	4,7
Alemanha	26 821	27 321	27 466	28 248	28 659	29 339	29 702	30 301	31 375	31 878	31 878	26 821	3,7
Irlanda	5 225	5 225	5 090	4 928	5 327	5 537	5 380	5 560	5 816	6 585	6 585	4 928	10,3
Grécia	731	703	690	684	688	638	664	652	619	612	731	612	-15,0
França	22 909	22 982	23 815	22 845	23 375	24 631	24 536	23 989	25 309	25 373	25 373	22 845	0,0
Itália	10 193	10 265	10 489	10 560	10 408	10 260	10 004	10 397	11 024	10 641	11 024	10 004	2,2
Luxemburgo	255	259	265	271	282	281	277	287	306	333	333	255	16,3
Holanda	10 626	10 737	10 936	11 469	11 626	11 642	11 676	12 213	12 473	13 326	13 326	10 626	12,6
Polónia	8 813	8 734	9 112	9 136	8 990	9 296	9 843	9 921	10 581	10 869	10 869	8 734	5,1
Portugal	1 851	1 836	1 890	1 869	1 824	1 837	1 855	1 777	1 863	1 928	1 928	1 777	-3,7
Reino Unido	13 920	13 647	13 350	13 233	13 584	13 804	13 591	13 687	14 829	15 194	15 194	13 233	-1,6
UE 10	99 663	100 168	101 273	101 718	103 583	105 705	105 660	107 137	111 976	114 482	114 482	99 663	3,4

Efetivamente, tendo por base a informação recolhida no 1.º semestre de 2016, a recolha de leite aumentou 3,4% na UE10 (análise dos resultados do 1.º semestre dos últimos anos indica que o 2.º semestre é, por norma, mais produtivo). Esta evolução resulta dos aumentos da recolha de leite nos países tradicionalmente produtores de produtos lácteos, uma vez que os EM com menor volume relativo de produção diminuíram o volume de entradas nos centros de recolha. De facto, Portugal, apresentou uma redução do volume de leite recolhido no 1.º semestre de 3,7%, que no conjunto dos EM da UE10, só suplantada pela verificada na Grécia (-15,0%).

O Efetivo leiteiro

A taxa de variação homóloga relativa às vacas abatidas no 1.º semestre de 2016 aponta para um decréscimo de 12,3% na UE10, mas para um aumento da mesma amplitude em Portugal, visando o controlo do efetivo leiteiro, o que poderá no futuro amplificar a contração da produção de leite.

Os preços

Figura 9 >> Variação trimestral homóloga do IPP e IPAC

	IPP				IPAC			
	1.º trim 2015	2.º trim 2015	1.º trim 2016	2.º trim 2016	1.º trim 2015	2.º trim 2015	1.º trim 2016	2.º trim 2016
	%							
Bélgica	-30,4	-28,8	-12,3	-18,7	-6,5	-8,8	-7,5	-7,4
Dinamarca	-26,1	-21,9	-0,7	-12,8	-5,3	-5,7	-2,6	-2,8
Alemanha	-25,1	-23,5	-9,9	-19,3	-6,0	-8,5	-2,1	-5,4
Irlanda	-20,6	-24,0	-16,8	-16,7	-5,3	-5,1	0,6	-1,3
Grécia	0,8	0,5	-2,8	-5,0	1,6	0,3	-0,1	-1,1
França	-19,8	-11,9	-6,3	-3,9	-6,0	-6,3	-2,7	-5,7
Itália	-10,4	-10,4	-7,8	-8,4	-5,2	-6,3	-2,6	0,1
Luxemburgo	-26,2	-25,5	-5,7	-11,4	-5,3	-6,6	-2,6	-2,8
Holanda	-21,1	-19,5	-10,4	x	-6,7	-6,8	-5,3	x
Polónia	-19,7	-19,4	-9,9	-10,5	-1,9	-2,8	-0,5	-0,5
Portugal	-13,6	-17,0	-11,7	-8,7	-1,7	-3,0	-1,7	-2,5
Reino Unido	-22,9	-25,4	-10,0	-15,1	-9,5	-11,3	-8,5	-5,8

x - dado não disponível

Resultados apurados no 1.º e 2.º trimestre de 2016 apontam para uma redução de preços à produção de leite de vaca (IPP).

Figura 10 >> Taxas de variação homóloga do IHPC - Leite, queijo e ovos (2016)

	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	1.º semestre
	%							
UE 28	-2,6	-2,4	-2,5	-2,6	-2,8	-2,6	-2,0	-2,6
Bélgica	0,7	1,1	1,3	2,1	2,2	2,0	1,8	1,6
Dinamarca	-6,3	-3,9	-5,6	-5,0	-3,5	-4,4	-3,4	-4,8
Alemanha	-3,1	-2,6	-2,2	-2,8	-4,4	-5,3	-4,7	-3,4
Irlanda	-1,8	-1,9	-1,1	-1,0	-1,5	-1,7	-1,1	-1,5
Grécia	-0,2	-0,4	-0,9	-1,9	-1,0	-2,1	-2,1	-1,1
França	-0,7	-0,7	-0,5	-0,6	-0,9	-0,8	-0,7	-0,7
Itália	-0,6	-0,7	-0,7	-0,8	-0,7	-0,8	-0,7	-0,7
Luxemburgo	-0,7	-0,9	-0,9	0,0	0,5	0,9	0,4	-0,2
Holanda	-2,2	-2,2	-3,0	-2,7	-2,4	-1,7	-3,4	-2,4
Polónia	-3,3	-3,2	-3,3	-3,5	-3,1	-2,8	-2,5	-3,2
Portugal	-3,9	-4,4	-3,4	-3,4	-3,4	-2,3	-1,4	-3,5
Reino Unido	-4,4	-3,0	-4,2	-4,8	-4,0	-6,1	-2,0	-4,4

No que diz respeito ao IPC, a amplitude das variações é inferior, em módulo, às variações do IPP.

A política da UE de apoio à atividade

Em 2016 foi prorrogado o regime de intervenção pública para o leite em pó desnatado e manteiga e foram implementadas novas medidas pela UE, nomeadamente de incentivo à redução da produção (pacote de 150 milhões de euros para a UE27) e de ajudas ao ajustamento condicional à atividade (pacote de 350 milhões de euros para a UE27).

Em síntese, no 1.º semestre, a UE produziu mais leite que no mesmo período dos anos precedentes. Esse leite extra proveio de apenas alguns países (grandes produtores), registando-se uma diminuição do volume de recolha de leite entregue em países como Portugal com menor dimensão em termos produtivos e com provável maior apetência para se candidatarem ao recente pacote de ajudas da UE.

Ficha técnica de execução:

Atividade Económica

Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

Consumo humano

Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

Dimensão Económica (DE)

É definida com base no VPPT da exploração, sendo expressa em euros.

Entrega de leite

Qualquer entrega de leite, excluindo outros produtos lácteos, efetuada por um produtor a um comprador, independentemente do facto de o transporte ser assegurado pelo produtor, pelo comprador, por uma empresa de tratamento ou transformação destes produtos ou por terceiros.

Grau de autoaprovisionamento

Coefficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias-primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

Índice de Preços no Consumidor

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

PRODUÇÃO DE LEITE = LEITE RECOLHIDO + LEITE PARA AUTOCONSUMO NA EXPLORAÇÃO + LEITE PARA ALIMENTAÇÃO ANIMAL + LEITE DE VENDAS DIRETAS

UE10

O agregado de 10 Estados Membros da União Europeia inclui Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Grécia, Holanda, Luxemburgo, Irlanda, Itália e Reino Unido.